

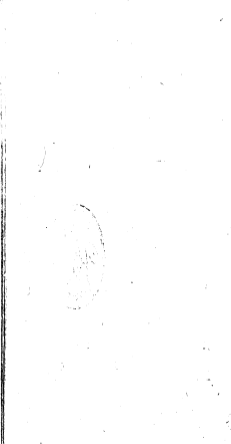
NOVELLA
DA BELLA, E A FE'RA;
E A DO
PRINCIPE AFFORTUNADO,
E FATAL.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA, ANNO 1816.

Com Licença.



Novella da Bella, e a Féra.

Houve em outro tempo hum Mercador muito rico , o qual tinha seis filhos , tres machos , e tres fêmeas ; e como elle era homem de juizo , não poupou nada para o seu ensino , pondo-lhes Mestres de todas as Artes. As filhas erão muito formosas ; porém a que mais se fazia admirar sobre tudo era a mais nova ; de sorte que logo desde pequena não teve outro nome se não a Bella Menina , o qual lhe ficou sempre , e foi por isso muito invejada das irmãs. Não era ella sómente mais formosa do que as outras , mas tinha tambem melhor genio do que ellas. As duas mais Velhas tinham muita presumpção por serem ricas ; pelo que se tratavão sempre como senhoras ; não querião receber visitas das filhas dos outros Mercadores , e só buscavão a companhia das pessoas de qualidade. Hião continuamente ao baile , á comedia , ao passeio , e escarnecião sua irmã mais nova por empregar a maior parte do tempo em ler livros. Como corria fama que estas moças erão ricas , muitos Mercadores grossos as pedirão para casar ; porém as duas mais Velhas responde-

rão que ellas nunca casarião senão achassera hum Duque , ou ao menos hum Conde. Bella (que assim se chamava a mais nova) despedio muito cortezmente aquelles , que a querião para esposa , dizendo-lhes , que ella era ainda muito moça , e que desejava estar na companhia de seu pai mais alguns annos. Perdeo o Mer ador em breve tempo todo o seu cabedal , de sorte que lhe não ficou mais do que huma pequena quinta bem distante da Cidade , para onde , disse elle a seus filhos , fossem assistir , e que passarião à vida trabalhando , como os Camponezes. As duas filhas mais Velhas responderão , que ellas não querião deixar a Cidade , que ainda tinham muitos amantes que se julgarião ditosos de as desposar , ainda não tendo bens. Enganarão-se porém as pobres em seus joizos ; porque seus amantes não quizerão mais vellas desde que cahirão em pobreza. Como ninguem as estimava pela sua altivez , todos dizião que não erão dignas de compaixão ; que estavão muito satisfeitos de verem abatida a soberba , que agora supportarião como Senhoras guardando gado. Pelo contrario todos lamentavão a infelicidade de Bella , e dizião que lhe mettia compaixão por ser muito bem inclinada ; que a todos fallava com cortezia , que era muito affavel muito , muito honesta. Houve Cavalheiros e muitos , que a-

quizerão desposar ainda não tendo nada; porém ella constante lhe respondeo, que não podia desamparar seu Pai no seu infortunio; que o acompanharia mesmo no-Campo para o consolar, e ajudar no seu trabalho.

Teve a virtuosa Bella, no principio da sua pobreza, grande desgosto por se vêr sem bens; mas considerando que por mais que chorasse, as lagrimas lhos não podião restituir, resolveo-se a viver feliz sem riquezas. Tanto que o Mercador chegou á sua fazenda com a familia, principiou e os tres filhos a entreter-se na sua cultura. Bella se levantava de madrugada, e tinha a seu cargo assear a casa, e cosinhar o jantar para a familia, custando-lhe muito no principio, por não estar costumada ao exercicio de criada; mas no fim de dois mezes se fez mais robusta, e o mesmo trabalho lhe deo huma perfeita saude. Quando ella acabava o serviço, punha-se a ler; outras vezes tocava o seu cravo, e outras cantava fiando. Suas irmans pelo contrario vivião desgostosas: levantavão-se muito tarde, passeavão todo o dia, e só se occupavão em lamentar seus boos trajes, e suas companhias.

Que vos parece a nossa Bella? dizia huma para a outra; sempre tem baixo espirito; e he tão tola, que está contente com a sua infeliz situação. O pobre Mercador não discors-

ria como suas filhas ; elle sabia que Bella era mais propria , do que suas irmans , para se distinguir nos adjunctos : admirava a virtude desta moça , e principalmente a sua paciencia ; pois suas irmans , não satisfeitas de lhe deixarem fazer todo o serviço da casa , a descompunhão a cada instante.

Havia hum anno que esta familia vivia na solidão , quando o Mercador recebeu huma carta , em que o avizavão de ter chegado felizmente hum navio , que lhe trazia algumas mercadorias. Esta nova quasi fez enlouquecer as duas filhas mais Velhas , que cuidavão poderião deixar já o Campo , em que vivião dis gostosas : e tanto que ellas virão que o Pai se preparava para partir , lhe pedirão lhes trouxesse vestidos , pelatinas , toucados , e toda a sorte de enfeites. Bella não lhe pediu nada , considerando que todo o lucro das fazendas não chegaria para o que suas irmans appetecião ; e reparando o pai em que ella lhe não fallava em nada , lhe perguntou , se queria alguma coisa ? Ella lhe respondeo , visto elle ter tanto cuidado nella , queria lhe trouxesse huma rosa , já que naquelle sitio as não havia. Não pediu Bella a seu pai a rosa , porque a cubiçasse ; mas por não querer condemnar com seu exemplo o procedimento de suas irmans , que dizião , que ella não pedira coisa alguma , re-

ra em tudo se distinguir. Partio o triste homem; mas apenas chegou, lhe armário huma demanda sobre as mercadorias; e depois de muito trabalho, voltou tão pobre como fôra. Faltavão-lhe dez legoas para chegar a casa, e já se regozijava com a esperança de ver seus filhos; mas como tinha que passar huma grande matta antes que ahí chegasse, se perdeu no caminho. Nevava horrivelmente: o vento era tão rijo, que duas vezes o derrubou da besta: sobrevieo a noite, e então cuidou que morria á fome, ou que seria comido de lobos, que elle ouvia huirar ao redor de si. Estando nesta triste situação, lançou os olhos para o fim de huma longa rua de arvores, onde descubrio huma luz, que ainda lhe parecia distante. Foi caminhando para aquella parte, até que a luz sahio de hum grande Palacio, que estava todo illuminado.

O Mercador agradeceo então a Deos o soccorro que lhe dera, e se encaminhou com mais pressa para aquelle castello, onde entrou, admirando-se não achar gente no paeo. Accommodou o cavallo em huma grande cavalharice, que achou aberta; e o miseravel animal, como vinha morto de fome, se arremeçou sôffrego sobre o feno e cevada, que achou prompta. Depois que o Mercador se deixou prezo, subio para o Palacio, onde

tambem não achou gente ; mas entrando em huma grande sala achou hum bom fogo , e huma meza cheia de comida com hum só prato.

Como a chuva , e a neve o tinham repassado até o couro , se poz ao lume para se enxugar , e dizia consigo : Se o senhor da casa , e seus criados vierem agora , perdoem-me a confiança que tomei.

Esperou-os tempo consideravel ; e dando onze horas , sem que alguém apparecesse , não podendo soffrer a fome , tomou hum frangão , e tremendo o cómea de dois bocados. Bebeo tambem algum vinho ; e achando-se mais vigoroso , sahio da sala ; e atravessando muitos quartos magnificamente preparados , achou no fim delles huma camara , em que estava hum leito prompto ; e como elle estava cansado , e já passava de meia noite , fechando a porta , se deitou.

Erão dez horas quando acordou ; e querendo vestir-se ficou attonito de achar hum vestido muito aseado em lugar do seu , que estava todo, roto. Certamente , diz elle para si , este Palacio pertence a alguma boa Magica , que se compadecce do meu estado. Depois de vestido se poz a huma janella ; e olhando para o Campo , vio em lugar da neve alegretes de flores , que alegravão os olhos ; e vindo para a sala , onde tinha ceado , achou huma meza com chocolate. Eu vos

agradeço, senhora Magica, diz elle em voz alta, o cuidado, que tivestes de preparar-me o almoço. Tomando o chocolate, sahio o bom homem para ir preparar o seu cavallo; e passando ao pé de hum alegrete de rosas, colheo hum ramo dellas, tembrando-se do que Bella lha tinha pedido. Mal elle as tinha cortado, se vio accommettido de huma fera tão horriavel, que pouco lhe faltou para desmaiar de susto. Sois bem ingrato, lhe diz a fera com huma voz medonha: dei-vos a vida, recolhendo-vos no meu Castello, e em recompensa vós me levais as rosas, que eu estimo mais, do que o que contém o mundo! Deveis morrer para purgar este delicto, e só vos dou hum quarto de hora para pedir perdão a Deos. O Mercador se poz de joelhos, e disse á fera com as mãos postas: Perdoai-me, senhor; eu não cuidei que vos offendia em colher huma rosa para huma de minhas filhas, que ma pediu ao sair da casa. Eu não me chamo senhor, respondeo o monstro, mas sim fera: não gosto de cumprimentos, e só quero que cada hum me diga o que sente, e por isso não julgais abrandar-me por vossas diligencias. Vós me dissestes que tinheis filhas: Eu quero perdoar-vos, com tanto que huma dellas venha voluntariamente morrer por vós. Não me repliqueis, ide; e se vossas filhas recu-

sarem a morte por vós, dai-me juramento de tomar dentro em tres mezes. O triste homem não intentava sacrificar alguma de suas filhas a este vil monstro ; mas elle considerou que ao menos teria o gosto de dar-lhe o ultimo Adeos. Jurou pois de voltar, e a fêra lhe permitto que partisse, quando quizesse ; mas acrescentou ella : Eu não quero que te vás com as mãos vazias ; torna á camara, em que dormiste, nella acharás hum grande baú vasio, no qual metterás tudo o que quizeres, e eu o mandarei levar a tua casa. Ao mesmo tempo desaparecto a fêra, e o afflicto homem disse consigo mesmo : Se eu hei de morrer, ao menos levo a consolação de deixar a meus pobres filhos com que passem. Voltou pois á camara, em que dormia, e achando grande quantidade de peças de ouro, encheo o baú em que a fêra lhe fallára ; e fechando-o, e tornando a buscar o seu cavallo, que elle achou outra vez na estrevaria, sahio do Palacio com huma tristeza igual á alegria que teve, quando nelle entrou.

Tomou o cavallo por si mesmo hum dos caminhos do bosque, e em poucas horas chegou o desconsolado homem á sua pobre casa. Ajuntão-se os filhos ao redor delle ; mas em lugar de alegrar-se com os seus carinhos, se poz a chorar por yellos. Tinha elle na

mão o ramo de rosas , que trazia á sua filha ; e dando-lho , lhe disse : Tomai , Bella , estas rosas , que hão de custar bem caras a vosso inteliz pai ; e contou depois á sua família o funesto successo , que lhe acontecêra. Ouvido o caso , começaram as duas mais Velhas a fazer grande motim , e a injuriar a Bella , porque não chorava.

Vede o que produz a soberba desta vil creatura , dizem ellas ; por que não pederia ella enfeites , como nós ? Porém não , a senhora queria distinguir-se ; e em cima de casar a morte de nosso pai , não vête lagrima. Isso seria inutil , respondeo Bella ; para que hei de eu chorar a morte de meu pai ? Não , elle não morrerá ; e como o monstro quer aceitar huma de suas filhas , eu me entreguei á sua furia ; e ainda que morra , sempre me julgo ditosa , tendo a consolação de livrar meu pai , tendo-lhe a conhecer a minha ternura.

Não irmã , lhe disserão seus tres irmãos , não morireis , nós iremos accometter esse monstro , e cederemos á sua furia , senão podermos matallo. Não espereis conseguillo , meus filhos , lhe disse o Mercador ; o poder desta fera he tão grande , que não acho alguma esperança de poder acaballa. Estou agradado do terno coração de Bella ; mas não quero expolla á morte. Sou velho , pou-

to tempo- terei para viver ; e assim não perco senão alguns annos de vida , que eu não lamento se não por vossa causa. Affirmo-vos , meu pai , lhe diz Bella , que não ireis a esse Palacio sem mim , pois que não podéis impedir-me que vos siga ; e ainda que seja moça , não tenho muito amor á vida ; e antes quero ser devorada por esse monstro , do que morrer com magoa da vossa morte. Por mais que se lhe disse , Bella quiz sempre partir para o formoso Palacio ; pelo que suas irmãs estavam contentes , porque as virtudes desta mais nova lhe tinham inspirado muita inveja.

O Mercador estava tão occupado da dôr de perder sua filha , que lhe não lembrava o baú , que elle enchêra de ouro ; mas tanto que se recolheu á sua camara para dormir , ficou attonito de o achar ao pé da cama : determinou não dizer a seus filhos que estava outra vez tão rico , porque as filhas querião tornar para a cidade , estando elles resoltos a morrer naquelle campo. Sempre confiou aquelle segredo a Bella , a qual lhe descobrio , que alli tinham vindo na sua ausencia alguns cavalheiros , dos quaes dous amavão suas irmãs ; e como ella era tão sincera , que as estimava , e lhes perdoava o mal , que ellas lhe fazião , pediu a seu pai as casasse.

As duas maliciosas irmãs, para fingirem lagrimas na partida de Bella, e seu Pai, esfregarão os olhos com cebola; mas seus irmãos, e o Mercador choravam com ansia, e só Bella sustinha o pranto para não augmentar a sua dôr. O cavallo tomou o caminho do Palacio, e junto á noite o virão illuminado, como a primeira vez.

Apeando-se, foi o cavallo direito á cavalharice, e o triste homem entrou com a sua filha na grande sala, onde acharão huma meza magnificamente preparada com duas cobertas. O Mercador não tinha vontade de comer; mas Bella fazendo por parecer socegada, se pôz á meza, e lhe fez o prato, dizendo consigo mesmo: A fera quer engordar-me antes de me comer, pois me trata tão bem. Depois de cearem, sentirão hum grande ruido, pelo que o Mercador disse adeos a sua filha, chorando, suppondo que vinha a fera. Bella não pôde deixar de estremecer, vendo esta horrivel figura; mas animou-se o que podia, respondeo, tremendo, ao monstro, que lhe pergantou se viera com vontade, que sim. Tendes bom coração, lhe disse a fera, e por isso vos sou muito obrigada.

Virando-se para o Mercador, lhe diz: Bom homem, parti ámanhã pela manhã, e não caideis em tomar a este Palacio: adeos,

Bella; adeos, fêz, respondeo ella; e sem demora se retirou o monstro. Ah! minha filha, diz o Mercador abraçando a Bella, eu estou quasi morto. Não temais, deixai-me ficar, meu pai, lhe disse Bella com resolução: parti pela manhã: entregai-me ao soccorro do ceo, e talvez que este se compadeça de mim. Forão deitar-se, e julgavão que não dormirião em toda a noite; mas elles adormecêrão apenas se metterão nas camas.

Pela noite adiante vio Bella em sonho huma dama, que lhe disse: Estou satisfeita do vosso bom coração: a generosa acção, que obrastes em dar a vida pela de vosso pai, não ficará sem premio. Acordando Bella, contou este sonho a seu pai; e ainda que isto o consolasse algum tanto, não deixou com tudo de dar grandes gemidos, quando houve de separar-se de sua querida filha.

Assim que elle pario, se poz tambem Bella a chorar, sentada na grande sala; e como ella era dotada de grande animo, se encommendo adeos, propondo não se amofinar aquelle pouco tempo, que tinha de vida, por cuidar que a fera a devoraria á noite; e com esta esperanza se resolveo a passear, e ver todo o castello de que admirava a magestade. Andando nisto, ficou attonita de dar com huma porta, sobre a qual achou es-

eritas estas palavras : Quanto de Bella. Abriu ella com precipitação a porta , e ficou allucinada com a magnificência , que dentro havia ; admirando-se ainda mais de achar huma grande livraria , hum cravo , e muitos livros de musica , o que a obrigou a dizer consigo mesma : Não querem que eu me enfade ! Todas estas coisas lhe fizeram crer , que se não tivesse mais do que hum dia de vida naquelle Palacio , lhe não prepararião hum tal aposento ; e com esta consideração recobrou ânimo. Abriu a livraria , e achou hum livro , em que estavam escritas com letras de ouro estas palavras : Appeteci , mandai vós sois aqui a Rainha , e a Senhora. Ah ! diz ella suspirando : Eu não desejo se não ver o meu triste Pai , e saber em que agora se occupa. Apenas disse estas palavras para si , ficou admirada , lançando os olhos para hum grande espelho , de ver nelle a sua casa , onde seu pai chegava extremamente desconsolado. Suas irmans vinhão esperallo ; e não obstante os gestos , que fazião para se mostrarem afflictas ; a alegria , que ellas tinham com a falta de sua irmã Bella , apparecia em seu rosto. Passado algum tempo , desapareceo tudo isto ; e então Bella não deixou de considerar que a fera tinha humanidade , e que já não devia temella. Ao meio dia achou a meza posta ; e em quanto jantou ,

tóvio hum excellento concerto , sem que visse alguma pessoa. A' noite , quando hia pôr-se á meza , sentio o ruído , que a fera vinha fazendo , com o que não pôde deixar de estremecer. Bella , lhe diz o monstro , quereis vós que vos veja cear? Vós sois o senhor da casa , respondeo Bella tremendo.

Enganai-vos , disse a fera , aqui só vós sois a senhora ; e se eu vos causeo desgosto , não tendes se não mandar-me , porque eu sahirei sem demôra. Ora dizei-me : não vos pareço eu bem feio ? Não ha dúvida , diz Bella ; mas além disto vós me pareceis muito bem. Tendes razão , diz o monstro ; e sabei que além de ser feio , tambem não tenho viveza , porque eu não sou mais do que hum bruto.

Não he bruto , replicou Bella , quem julga que não tem engenho , pois que hum tolo nunca conheceo a sua falta. Comei , Bella , lhe diz o monstro , e fazei por não vos desgostar desta casa : tudo o que vedes he vosso , e terei magoa se não estiverdes satisfeita. Tendes muita bondade , diz Bella , confesso-vos que eston bem agradada do vosso genio ; e quando me lembro disto , não me pareceis tão feio. Sim , senhora , tenho coração sensivel ; mas sempre sou hum monstro. Ha muitos homens , que são mais monstros do que vós , diz Bella ; e por isso

vos estimo mais com esta figura do que aquelles, que com figura humana encobrem hum coração enganoso, corrompido, e ingrato. Se eu tivesse raciocinio, tornou o bruto, far-vos-hia hum grande cumprimento para agradecer-vos esse elogio; mas eu sou hum estúpido, e tudo o que posso dizer-vos, hé, que vos sou muito obrigado.

Ceoa Bella com boa vontade, sem ter já medo do monstro; porém caiu de susto quando este lhe disse se queria ser sua mulher. Esteve ella algum tempo sem responder; porém tendo medo de excitar a cólera do monstro, se não fallasse, lhe disse em fim, tremendo, que não.

Com esta resposta quiz suspirar o pobre monstro, e deo hum silvo tão espantoso, que retinia todo o Palacio. Perdeo depressa Bella o susto; porque o bruto dizendo-lhe tristemente adeos, sahio da camara, virando-se, para vèlla, de quando em quando, para trás. Teve Bella, depois de estar só, grande compaixão deste bruto, e dizia: Hé pena que elle seja tão feio, sendo tão bom!

Tres mezes passou Bella neste Palacio com muito socego, sendo visitada todas as noites pelo bruto, que a entretinha pelo espaço da cea muito ajuizadamente; mas nunca com o que no mundo se chama: espirito. Todos os dias descobria Bella novos agradecidos naquelle monstro. B

O habito de o ver a tinha costumado á sua fealdade; e em lugar de aborrecer a hora da sua visita, olhava muitas vezes o seu relógio, para ver se erão nove horas, porque o bruto não deixava de vir áquelle hora. Huma só coisa aborrecia Bella, e era esta, que o monstro, antes de se deitar, lhe perguntava sempre se queria ser sua mulher; e mostrava-se penetrado de dôr, quando ella lhe dizia que não: até que huma occasião se resolveo a dizer-lher: Vós me amofinais com essa pergunta: Eu desejaria poder desposar-vos; mas sou muito sincera para que vos faça esperar que isto se conclua alguma dia: só vos prometto a minha amizade, e contentai-vos com ella. Não tenho outro remedio, respondeo o bruto, e fallo contra mim mesmo. Sei que sou muito disforme, e ainda que vos amo com extremo, sou com tudo ditoso por queredes aqui ficar, assim vós me prometteseis de nunca me deixar.

Córou Bella, ouvindo isto; e como ella tinha visto no seu espelho que seu pai estava doente com magoa de já ter perdido a sua filha Bella, desejava ainda vello. Com muito gosto vos prometteria, diz ella ao bruto, não vos deixar nunca; mas tenho tanto desejo de vêr meu pai, que morrerêi com pena se me negais este gosto. Antes eu

quero mesmo morrer , do que dar-vos essa afflicção. Mandar-vos-hei para casa de vosso pai , onde ficareis ; e o vosso triste bruto morrerá com tristeza. Não , lhe diz Bella chorando ; o muito que vos amo não permite que vos cause a morte : prometto-vos de tornar dentro em oito dias. Eu vi no espelho que minhas irmãs se casarão , e que meus irmãos estão feitos soldados ; e como meu pai ficou só , permitti que eu vá estar com elle humna semana. A' manhã pela manhã vos achareis na sua presença , diz o bruto ; mas não vos esqueçais da vossa promessa ; e quando quizerdes tornar , não tendes mais do que pôr sobre humna meza o' vosso anel , quando vos deitardes : ficai-vos com deos. O bruto gemeo , como costumava , dizendo estas palavras , e Bella se deitou muito triste pelo vêr afflicto. Pela manhã , quando acordou , se vio em casa de seu pai ; e tocando humna campainha , que estava a hum lado da sua cama , vio vir a creada , que deo hum grande grito pela vêr. Acodio a este grito o triste velho , que cuidou de morrer de alegria , tornando a ver sua amada filha , e estiverão ambos abraçados mais de hum quarto de hora. Depois destes primeiros transportes de alegria , cuidou Bella que não tinha vestidos para se levantar. Percebendo isto a creada , lhe disse , que no quarto vizinho tinha achado hum baú cheio de vestidos ,

guarnecidos de ouro, e diamantes. Agradeceu Bella ao benigno bruto a sua attenção, e tomando o menos rico destes vestidos, mandou á creada fechar os outros, de que queria fazer presente a suas irmans; mas tanto que ella proferio estas palavras, desappareceu o baú. Disse-lhe o pai, que o bruto queria, que ella guardasse tudo para si; e logo os vestidos, e baú tomáráo para o mesmo lugar. Em quanto Bella se vestio, avisáráo suas irmans da sua vinda, as quaes a vierão ver com seus maridos. Ambas ellas vivião bem infelices, porque a mais Velha tinha casado com hum cavalheiro lindo como o amor; mas estava tão namorado da sua propria figura, que lhe não lembrava outra coisa desde pela manhã até á noite, e desprezava a belleza de sua mulher. A segunda estava casada com hum homem de genio fecundo; mas este só lhe servia para fazer enraivar a outra gente, começando por sua mulher. Ellas cuidááo enlouquecer com pena, quando virão sua irmã vestida como huma Princeza, e mais formosa do que o sol. Por mais que Bella as acariou, não pôde soffocar a sua inveja, que se augmentou, contando-lhe á sua felicidade. Retiráo-se as duas invejosas para o jardim, para chorarem á sua vontade, dizendo huma á outra: Por que será mais feliz do que nós

esta vil creatura ? Não somos nós mais amáveis do que ella ? Occorreo-me agora este pensamento, irmã, diz a mais Velha ; façamos pela demorar aqui mais de oito dias, talvez que o seu estúpido bruto então se'encolorize, por ella faltar á palavra, e a devore. Tendes razão, responde a outra irmã, e por isso devemos fazer-lhe muitos carinhos. Com esta resolução voltarão a casa, e tratarão com tal amizade a Bella, que chorou esta com alegria. Passados os oito dias as duas irmãs arrancarão os cabellos, e de tal sorte se fingirão afflictas, que Bella lhes prometteo ficar outros oito dias.

Com tudo a magoa, que Bella sabia causava ao triste bruto, que ella amava ternamente, a instigava, e se entristecia por não vello outra vez.

A' decima noite, que ficou em casa da seu pai, sonhou que estava no jardim do Palacio, e que via o bruto deitado sobre a herva quasi morto, e reprehendendo-lhe a sua ingratidão.

Acordou Bella sobresaltada, e começou a chorar. Não sou bem má, dizia ella, em dar desgosto a hum bruto, que me trata com tanta complacencia ? Elle he docil, e isto valle mais que tudo. Por que não quero eu desposallo ? Podendo ser mais feliz com elle, do que minhas irmãs com seus maridos.

Nem a formosura , nem o espirito de hum marido he o que faz a huma mulher satisfeita ; mas sim a bondade de ser genio , a complacencia , cujas qualidades tem o bruto. Não lhe tenho amor , mas sim estimação , amizade , e agradecimento. Vamo-nos , eu não devo fazello infeliz , toda a minha vida me pezeria da minha ingratição. Ditas estas palavras , Bella se ergue , põe o anel sobre a meza , e torna a deitar-se. Adormeceu logo , e quando acordou ao outro dia , alegrou-se por se ver no Palacio do bruto. Vestio-se magnificamente para lhe agradar , e passou o dia extremamente afflicta , esperando as nove horas da noite : em vão as deo o relógio , pois que o bruto não appareceu. Então he que Bella temeo ter-lhe causado a morte , e por isso correo todo o Palacio para o achar , gritando como desesperada.

Depois que o buscou por toda a parte , lembrou-se do seu sonho ; e sahindo para o jardim , o achou ao pé de hum canno , onde ella o vira por sonhos. Vio o triste bruto estendido , e sem acorda ; e julgando que estava morto , lançou-se sobre o seu corpo , sem lhe causar horror a sua figura ; e sentindo palpitar ainda seu coração , tomou agoado canno , e lha lançou sobre a cabeça. Abrio então o bruto os olhos , e disse a Bella : Esqueceste-vos da vossa promessa , e a ma-

goa de vos ter perdido me obrigou a deixar-me morrer, á fome; morro porém satisfeito, tendo o gosto de vos ver outra vez. Não, meu amado bruto, lhe diz Bella, não morrereis, vivei para ser meu esposo, desde agora vos dou a minha mão, e juro de ser só vossa. Até aqui julgava não vos dever mais do que huma simples amizade; mas a dor, que sinto agora, me mostra que eu não poderia viver sem ver-vos. Tanto que Bella proferio estas palavras, appareceo o castello illuminado, os fogos de arteificio, e a musica annunciavão huma grande festa; mas todas estas maravilhas não prenderão seus olhos, que ella viros para o seu amado bruto, cujo perigo a fazia estremecer. Qual foi seu pasmo, desapparecendo o bruto, e não achando a seus pés se não hum Principe mais bello, do que o mesmo amor; o qual lhe agradecia o ter acabado o seu encanto! Mas ainda que este merecesse toda a sua attenção, não pôde deixar de perguntar-lhe pelo seu bruto. Aqui está a vossos pés, lhe diz o Principe; huma malevola magica me tinha condemnado a conservar esta figura, até que huma formosa moça quizesse desposar-me; e tambem me tinha prohibido de dar a conhecer o meu espirito. Assim não havendo outra tão compadecida, como vós, que se deixasse morrer da docilidade do meu

genio, vos offereço a minha Coroa, que ainda acho pouco para desempenho das obrigações que vos devo. Bella, suspensa de alegria, deu a mão a este agradável Principe, para que se levantassem, e forão ambos para o castello, onde Bella cuidou morrer de gosto, quando achou na grande sala seu pai, e toda a sua familia, que a formosa dama, que lhe apparecêra em sonho, alli tinha transportado. Bella, lhe diz esta dama, que era huma grande magica, vinde receber a recompensa de vossa boa escolha: vós preferistes a virtude á belleza, e ao espirito, e por isso mereces achar todas estas qualidades juntas em huma mesma pessoa. Vós estais feita huma grande Rainha, e espero que o throno não destrua vossas virtudes. Vós senhoras, diz a magica as irmãs de Bella, como penetro o vosso coração; e toda a sua maldade, vos tornareis em duas estatuas, conservando toda a vossa razão debaixo da pedra, que vos encobrir. Ficareis á porta do palacio de vossa mãã, sem terdes outro castigo, se não de serdes testemunhas da vaa felicidade. Não podereis tornar ao vosso primeiro estado, se não quando conhecerdes os vossos erros; porém temo que fiqueis sempre estatuas.

Qualquer se corrige da soberba, da cobiça, da intemperança, e da preguiça; mas a

medança de hum coração maligno e invejoso só acontece por milagre. Dito isto, deo a magica huma pancada com a vira, e transportou todos os que estavão naquella sala ao Reino do Principe. Seus Vassallos o virão com alegria. Desposou este a Bella, que viveo com elle muito tempo, e com huma perfeita felicidade; porque esta se funda na virtude.

Novella do Principe Affortunado, e Fatal:

HOuve em outro tempo huma Rainha com dois filhos, e ambos muito bellos. Huma magica conhecida da Rainha foi convidada para ser madrinha destes Principes, e para que lhe desse algum dom. Eu doto ao mais velho, diz ella, com toda a sorte de infelicidades até á idade de vinte e cinco annos, e lhe chamo o Principe Fatal. A estas palavras deu a Rainha grandes gritos, e pediu á magica lhe mudasse a sorte. Não, sabeis o que pedis, diz ella á Rainha; porque se não for infeliz, será máo. Não ouso a Rainha replicar-lhe; mas pediu-lhe que lhe deixasse escolher hum dom para o seu segundo filho. Escolhei, que talvez escolhais o contrario, respondeu a magica; mas não importa, pois quero conceder-lhe o que vós me pedirdes. Desejo, diz a Rainha, que elle consiga tudo o que emprehender, e este he o meio de o fazer perfeito.

Temo que vós vos enganéis, e por isso só lhe permitto esse dom até á idade de vinte e cinco annos.

Derão amas aos dous pequenos Principes, das quaes a que era do mais velho, passa-

dos tres dias , adoeceo. Puzerão-lhe outra , que de huma queda quebrou huma perna ; veio terceira , que assim que o Principe Fatal começou a mamar perdeu o leite ; e correndo fama que este fazia infelices a suas amas ninguém o quiz crear , nem chegar-se a elle.

Este pobre menino chorava com force , e suas lagrimas a ninguém causavão compaixão ; até que huma robusta aldeã , que tinha hum grande numero de filhos , e muito trabalho em sustentallos , se offereceu para creallo , se lhe quizessem dar huma grossa somma de dinheiro. O Rei e Rainha , como não amavão muito o Principe Fatal , derão á ama o que lhe pedio , e lho mandário levar para a sua aldêa. O segundo Principe , que se chamava Affortunado , creava-se , pelo contrario , maravilhosamente : seus pais o amárão com excesso sem terem alguma lembrança do mais velho. A maligna mulher , a quem o tinhão confiado , tanto que chegou a casa lhe tirou todas as ricas mantilhas em que vinha envolvido , e as deu a hum de seus filhos , que era da idade de Fatal ; e embrulhando o lastimavel Principe em huma pessima envolta , o levou a hum bosque , em que havia muitas feras , e o poz em huma cóva , onde estavão tres leões pequenos para ser comido ; porém a mãe destes leões não

lhe tocou , antes lhe deo de mamar , com cujo leite se fez tão robusto , que andava desembaraçado no fim de seis mezes. Neste tempo morreu o filho da ama , que ella fazia passar por Principe , com que o Rei , e Rainha ficaram contentes , por se verem livres delle. Esteve Fatal naquella matta até á idade de dous annos , no qual tempo , hum Senhor da Corte indo á caça , ficou attonito de o achar entre as feras ; e compadecendo-se delle , o trouxe para casa ; e tendo noticia , que se buscava hum menino para companhia de Affortunado , levou Fatal á Rainha. Derão Mestre a Affortunado para ensinallo a ler , e lhe recommendarão , que o não fizesse chorar.

O Principe , que ouviu isto , todas as vezes , que tomava o livro , chorava , de sorte que em cinco annos não conheceo as letras , ao mesmo tempo que Fatal lia perfeitamente , e escrevia. Para metter medo ao Principe , mandarão ao Mestre que castigasse a Fatal todas as vezes , que aquelle faltasse ás suas obrigações : pelo que , por mais que Fatal fizesse por saber , não escapava ao castigo ; sendo além disto Affortunado tão teimoso e máo , que maltratava a seu irmão , que não conhecia.

Se a Fatal dávão hum pomo , ou alguma coisa para brincar , Affortunado lha tirava

das mãos. Fazia calallo, se fallava: obrigava-o a fallar, se queria estar calado: em huma palayra, era hum teatro martyr, de que ninguem se compadecia. Viverio deste modo até aos dez annos, estando a Rainha admirada da ignorancia de seu filho.

A magica me enganou, dizia ella: eu cuidava que meu filho seria o mais sabio de todos os Principes, e por isso desejei que elle sabbisse bem em tudo o que emprehen-desse.

Consultou sobre isto a magica, que lhe disse: Senhora, deveis desejar a vosso filho antes huma boa inclinação, do que talentos: elle não quer se não ser muito máo, e isto consegue elle como se vê. Depois que a magica disse estas palayras á Rainha, lhe vi-rou as costas, e esta afflicta Princeza voltou para o seu Palácio. Quiz reprehender Affor-tunado para o obrigar a viver melhor; mas em lugar de prometter emenda, respondeo, que se o amofinassem, se deixaria morrer com fôme.

A Rainha então aemorizada o tomou sobre os joelhos, beijou-o, deo-lhe varios doces, e lhe disse, que se elle comesse como costumava, não daria lição oito dias. Com tudo o Principe Fatal era hum prodigio de sciencia e de bondade, e estava de tal sorte costumado, que não tinha vontade pro-

pria, e só cuidava em prevenir os caprichos de Affortunado; mas este maligno moço, que se enraivava de o ver mais habil do que elle, não o podia soffrer; e osaios para agradarem ao Principe seu amo, a cada instante castigavão a Fatal. Em fim este máo rapaz disse á Rainhã, que não queria tornar a vêr Fatal, e que não comeria até o não lançarem fóra do Palacio. Eis-aqui pois Fatal na rua; e como todos temião o desagrado do Principe, ninguem o quiz recolher. Passou este a noite debaixo de huma arvore enregelado com frio, pois era no Inverno, e sem ter outra coza mais que hum pedaço de pão que lhe derão por caridade. Ao outro dia de manhã fallou consigo mesmo, e disse: Eu não quero estar aqui ocioso: trabalharei para me sustentar, até que seja capaz de ser soldado. Lembra-me de ler nas Historias, que simplicies soldados chegarão a ser grandes capitães; talvez que eu tenha a mesma felicidade, se obrar como homem de bem. Não tenho pai, nem mãe, mas Deus he o pai dos Orfãos; e como elle me deo hũa leoa para ama, agora não me desampará. Depois destas reflexões se levantou Fatal, deo graças a Deus, o que elle fazia sempre pela manhã, e á noite, tendo, quando orava, os olhos baixos, as mãos postas, e a cabeça firme. Hum rustico, que passava neste tem-

po, vendo que elle rogava a Deos de todo o coração, se sentio movido, e disse: Creio que este rapaz ha de ser bem inclinado, e estou resolute a tomallo para me guardar o gado, e talvez que Deos me ajode por sua causa. Esperou o rustico que Fatal acabasse a oração, e lhe disse: Meu menino, quereis vós vir guardar o meu gado? prometto de vos sustentar, e de vos tomar a meu cargo. Aceito, respondeo Fatal, e farei tudo o que poder para vos servir bem.

Era este rustico hum grande lavrador, e tinha muitos creados, que o roubavio muitas vezes, e o mesmo fazia sua mulher, e filhos.

Tanto que elles virão Fatal, ficárão muito contentes, e disserão entre si: Elle he ainda rapaz, e fará tudo o que nós quizermos.

Hum dia lhe disse a mulher: Deixa-me tirar hum carneiro, e dize-lhe que o lobo o comeo. Senhora, lhe respondeo Fatal, desejaria muito servir-vos nisso; mas eu quero antes morrer, do que mentir, e ser hum ladrão. E's tolo no que dizes, replicou a mulher, ninguem saberá se to fizeste isto? Basta que Deos o saiba, tornou Fatal, pois elle vê tudo o que nós obramos, e castiga os mentirosos e ladrões. Apenas a lavradora ouviu essas palavras, se lançou sobre elle, encheco-o de bofetadas, e arrancoo-lhe os

cabellos. Chorou Fatal; e ouvindo-o o lavrador, perguntou a sua mulher, porque lhe dava? Porque he hum goloso, diz ella; vi-o esta manhã estar comendo hum peçaro de nata, que queria levar á feira.

Fôra, diz o rustico; ha coisa mais vil do que ser goloso! e chamando hum creado, o mandou castigar; e por mais que o triste rapaz gritava, que não tinha comido a nata, davão mais credito á lavradora, do que a elle.

Depois disto sahio Fatal com os carneiros para o campo, e a lavradora lhe disse: Então quereis vós agora dar-me o carneiro? isso me custaria muito, diz Fatal: podeis fazer contra mim o que quizerdes; mas não me obrigareis a mentir. Esta má mulher, para vingar-se de Fatal, obrigou todos os mais creados a fazer-lhe damno. Ficava elle no campo de dia, e de noite; e em lugar de dar-lhe de comer, como aos outros creados, só lhe mandava pão, e agua; e quando elle vinha a casa, lhe imputava todo o mal, que nella se fazia.

Viveo hum anno com este lavrador; e posto que elle dormisse sobre a terra, e fosse tão mal tratado, cresceo tanto, que se cria que já tinha quinze annos, não tendo mais que treze; tendo-se feito além disto tão paciente, que se não amofinava, quando lhe ralhavão sem causa.

Estando hum dia na herdade, couvo dizer que hum Rei visinho tinha huma grande guerra; pelo que se despedio do amo, e foi ao Reino deste Príncipe assentar praça de soldado. Alistou-se na companhia de hum grande Senhor, que mais parecia hum homem de andas, do que hum Capitão; pois não fazia mais que jurar, castigar os soldados, e furtar-lhes ametade do soldo, que o Rei lhe dava para os sustentar, e vestir; de sorte que em poder deste máo Capitão soffreu Fatal mais, que em casa do rendeiro. Obrigou-se por dez annos; e ainda que elle visse desertar a maior parte dos camaradas, não quiz seguir o seu exemplo; porque, dizia elle, eu recebi dinheiro para servir dez annos, e se faltasse á palavra, roubaria o Rei; e ainda que o Capitão fosse hum máo homem, e maltratasse a Fatal, como aos outros, não podia este deixar de estimallo, por vér que cumpria com a sua obrigação.

Dava-lhe elle dinheiro para fazer os seus provimentos, e ficava Fatal com a chave do seu quarto, quando elle hia para fóra, ou jantava em casa de seus amigos. Não era este Capitão dado aos livros, mas tinha huma grande livraria para capacitar aos que o visitavão, que era homem applicado; pois naquelle paiz crião que hum official, que não lia a historia, não seria mais do que hum

nestio , hum ignorante. Depois que Fatal
 acabava a obrigação de soldado , em lugar
 de ir beber , e jogar com seus camaradas , se
 fechava no quarto do Capitão , procurando
 aprender a sua arte , lendo a vida dos gran-
 des homens , e fazendo-se capaz de comman-
 dar hum exercito. Havia sete annos que el-
 le era soldado , quando partio para a guerra.
 Estando no campo , escolheo o seu Capitão
 seis soldados para ir observar hum pequeno
 bosque ; e estando no meio d'elle , começã-
 rão estes a dizer huns aos outros : Matemos
 este maligno homem , que nos mõe com
 pancadas , e nos furta o nosso pão. Fatal po-
 rém lhes dizia , que não commettessem hu-
 ma tão má acção ; mas elles em lugar de o
 ouvirem , lhe disserão , que o matarião jun-
 tamente com o Capitão ; e logo metterão to-
 dos cinco mão á espada. Por-se então Fatal
 da parte do seu Capitão , e se defendeo com
 tal valor , que só elle matou quatro destes
 soldados. O Capitão , vendo que devia a vi-
 da , lhe pediu perdão do mal , que lhe tinha
 feito ; e contando ao Rei o que lhe aconte-
 cêra , foi Fatal feito Capitão com a mercê
 de huma boa tença. Feito Fatal Capitão ,
 nunca os seus soldados desejarão matallo ,
 pois que elle os amava como seus filhos ; e
 em lugar de tirar-lhes o que lhes pertenc-
 cia , lhes dava do seu proprio dinhei-

ro , quando estes cumprirão a sua obrigação. Curava-os nas suas doenças , e nunca os reprehendeo por vingança. Açou-se em huma grande batalha , na qual , morrendo o Com-mandante do Exercito , todos os Officiaes , e Soldados fugirão ; porém elle clamando , que antes queria morrer com as armas na mão , do que fugir como cobarde , fez com que os seus soldados dissessem , que o não desampararão : com cujo exemplo , enchendo-se os mais de vergonha , se ordenarão ao redor de Fatal , e pelejarão tão bem , que prizionário o filho do Rei inimigo. Ficou o Rei do seu partido muito satisfeito , quando soube que Fatal ganhara a batalha , a quem fez logo General de seus Exercitos , e o levou á presença da Rainha , e Princeza sua filha , que lhe derão a mão a beijar. Quando Fatal vio a Princeza , ficou quasi immovel , e louco de amor : tanta era a sua belleza ! Então he que elle se julgou infeliz , por cuidar que hum homem , como elle , não tinha nascido para desposar huma grande Princeza. Determinou pois encobrir com cautela o seu amor , soffrendo nisto cada dia os maiores tormentos. Crescerão estes mais , quando soube , que Affortonado , vendo o retrato da Princeza chamada Graciosa , a ficou amando , e queria mandar Embaixadores a pedir-lhe para Esposa.

Cuidou Fatal morrer com pena ; mas a Princesa Graciosa , sabendo que Affortunado era hum Príncipe cobarde e perfido , de tal sorte pediu a seu pai , que a não fizesse casar com elle , que este respondeu ao Embaixador , que a Princesa não queria ainda casar.

Affortunado , que nunca fôra contrariado , enfureceo-se , quando lhe derão a resposta da Princesa ; e fazendo desta certo a seu Pai , este que não queria ir contra o seu gosto , declarou guerra áquelle de Graciosa. Não se assustou este muito com ella ; porque , disse elle , como eu tenho a Fatal na frente do meu exercito , não receio combater. Mandou logo chamar este General , e lhe disse , que se preparasse para a guerra. Fatal , lançando-se-lhe aos pés , lhe disse , que nascêra no Reino do Pai de Affortunado , que não podia combater contra o seu Rei. O Pai de Graciosa se encheo de cólera , e respondeu a Fatal que o mandaria matar , se não quizesse obedecer-lhe ; e que pelo contrario , se alcançasse victoria contra Affortunado , casaria com sua filha. O triste Fatal , que amava a Graciosa extremosamente , ficou irresoluto ; mas resolveo-se em fim a fazer o que devia , e sem dar conta ao Rei , deixou a corte , e todas suas riquezas. Affortunado pois se poz na frente de suas tropas para

fazer a guerra a seu vizinho; mas como elle era muito delicado, e nunca quiz fazer o mais leve exercicio, adoeceu com a fadiga no fim de quatro dias. A calma, e o frio lhe fazião mal; porém como o Embaixador, para agradar-lhe, lhe dissesse que vira na corte do Pai de Graciosa aquelle pequeno rapaz, que elle expulsara do seu Palacio, e que se dizia, que o Pai de Graciosa lha promettêra por Ésposa; Affortunado, ouvindo isto, se encheo de cólera; e tanto que melhorou se poz em marcha para tirar do throno o Pai de Graciosa, e prometteo humma grande somma a quem lhe apanhasse Fatal. Alcançou Affortunado grandes victorias, posto que nunca pelejasse, com medo de morrer. Sitiou em fim a Cidade capital de seu inimigo; e tinha determinado mandar-lhe dar hum assalto, quando na vespera desse dia lhe trouxerão a Fatal preso com grossas cadeias, tendo-se espalhado hum grande numero de pessoas para o apanharem. Affortunado, alegre por poder vingarse, quiz antes de dar o assalto mandar cortar a cabeça a Fatal, á vista dos inimigos. Aquelle mesmo dia deo tambem hum grande banquete a seus Officiaes, em memoria do dia de seu nascimento, por fazer nelle vinte e cinco annos. Os soldados que estavão na Cidade, sabendo que Fatal estava preso, e

que dentro em huma hora o degolarião , resolverio-se a morrer , ou a salvallo , lembrando-se do bem que lhes fizera , quando fôra seu General ; e pedindo licença ao Rei para sahirem ao combate , alcançario esta vez a victoria. O dom de Affortunado estava findo ; e ao tempo , que queria fugir , foi morto.

Os Soldados victoriosos correrio a soltar Fatal , e neste tempo se virio apparecer no ar dous brilhantes carros. A Magica vinha em hum delles , e o Pai e Mãe de Fatal , adormecidos , vinhão no outro. Não acordario estes , se não quando os carros chegario á terra , e ficario attonitos , vendo-se no meio de hum Exercito.

Então a Magica encaminhando-se para a Rainha , e apresentando-lhe Fatal , lhe diz : Senhora , reconhecei neste heroe o vosso filho mais velho : as infelicidades , que experimentou , corrigirio os defeitos do seu genio , que era violento e colérico.

Affortunado ao contrario , que nasceo com boas inclinações , foi absolutamente corrompido pela lisonja , e não quiz Deos que elle vivesse mais ; porque cada dia se fazia pior. Morreo finalmente , e para vos consolardes da sua morte , sabei que tinha intento de tirar-vos do throno , porque se desgostava de não ser já Rei. Ficario o Rei , e a Rainha pas-

trados , e abraçario com eoração terno a Fatal , de quem ouvião fallar com tanto abono. A Princeza Graciosa , e seu Pai ouvião com gosto o successo de Fatal , com quem se desposou este , e viveo com ella muito tempo com huma perfeita união , effeito da virtude que os tinha unido.

F I M;

TERMO BIBLIOGRÁFICO

NOVELLA da bella, e a féra, e a do Principe
affortunado, e fatal . – Lisboa : na Impressão
Regia, 1816

L. 6616⁵ P.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Programa Temático
FAPESP

Título: Novella da Bella, e a Fera; e a do Principe Affortunado, e Fatal

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.iet.unicamp.br